

hospital admissions for IDA in the Brazilian National Health System in the years 2019 and 2020. Hospital admissions were evaluated by sex, geographic region, and age group using the national database (DATASUS – Department of Informatics of the Unified Health System). **Results:** During this time period, there was a total of 21523 hospitalizations for iron deficiency anemia in the Brazilian National Health System, with 10981 (51%) hospital admissions in 2019 and 10542 (49%) in 2020. Also, 9079 (42.1%) patients were male and 12444 (57.8%) were female. Most of the hospitalizations occurred in the Southeast region (8767; 40.7%), 5409 (25.1%) in the Northeast region, 3861 (17.9%) in the South region, 1797 (8.4%) in the North region, and 1689 (7.9%) in the Central-West region. Regarding age groups; 562 (2.6%) were less than 1 year old, 862 (4%) were 1-9, 832 (3.9%) were 10-19, 2034 (9.5%) were 20-34, 2463 (11.4%) were 35-44, 4127 (19.2%) were 45-59, 3190 (14.8%) were 60-69, 3607 (16.8%) were 70-79, and 3846 (17.8%) were >80 years old. **Discussion:** Considering the population size of the geographic regions, the equal relative number of hospitalizations for IDA among the Brazilian regions may suggest that the impact of social factors on iron deficiency – food insecurity and malnutrition – is a minor problem or at least circumvented by public health preventive strategies, like oral iron supplementation and food fortification. This reflects on the low rates for children and teenagers (<1-19), as their main cause of IDA is low iron intake. There is an increase in the reproductive age (20-44), when it presents even more unfavorable to women due to menstruation and gestation. The elderly (>60) has over three times higher rates than those of children and teenagers, and above the average rate for the reproductive age, marking the relevance of chronic causes and a more equal representation of both sexes. **Conclusion:** The enforcement of public health preventive strategies appears to be the most contributing factor to the low child and teenager hospitalization rates. However, the overall rates for the adult and elderly population suggest that more effective detection and early intervention are required. Health politics regarding regular gynecologist appointments, better prenatal and postnatal care, and cancer screening can help reducing hospitalization for IDA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.012>

### INTERNAÇÕES DE ANEMIA POR DEFICIÊNCIA DE FERRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL

BFB Bassani, AL Schuster, PRC Consoni

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, RS, Brasil

**Objetivo:** A anemia por deficiência de ferro resulta de uma nutrição com índices de ferro inferiores do que o recomendado, sendo a deficiência nutricional mais frequente e importante do mundo, afetando cerca de 2 bilhões de pessoas no globo. Tendo em vista a relevância desta doença, o presente trabalho tem por objetivo descrever o número de internações de anemia por deficiência de ferro de 2015 a 2020 no Brasil, analisando a faixa etária, sexo e região brasileira. **Material e métodos:** Realizou-se estudo epidemiológico descritivo



utilizando a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), durante o mês de junho de 2021, filtrando por internações registradas de 2015 a 2020 relacionando com faixa etária, sexo e região brasileira. **Resultados:** No período estudado, registrou-se 66.393 internações por anemia por deficiência de ferro. Do total, 28.062 (42%) foram masculinas e 38.331 (58%) femininas. Por região, a Sudeste registrou 26.600 (40%) internações sendo 11.324 (42%) masculino e 15.276 (58%) feminino, a Nordeste 18.333 (27%) sendo 7.701 (42%) masculino e 10.632 (58%) feminino, a Sul 11.815 (17%) sendo 4.886 (41%) masculino e 6.929 (59%) feminino, a Centro Oeste 4.887 (7%) sendo 1.969 (40%) masculino e 2.918 (60%) feminino e a Norte registrou 4.758 (7%) sendo 2.182 (45%) masculino e 2.576 (55%) feminino. Por faixa etária, de 0 a 10 anos ocorreram 4.799 (7%) internações, de 10 a 19 anos 2.789 (4%), de 20 a 29 anos 3.980 (5%), de 30 a 39 anos 5.666 (8%), de 40 a 49 anos 9.169 (13%), de 50 a 59 anos 7.828 (11%), de 60 a 69 anos 9.648 (14%), de 70 a 79 anos 11.151 (17%), com 80 anos ou mais 11.363 (17%). **Discussão:** Com base nos resultados encontrados, observa-se que a região Sudeste teve a maior prevalência de internações de anemia por deficiência de ferro, sendo esse resultado podendo ser justificado devido a alta densidade populacional encontrada nesta região. Em relação ao sexo, o feminino teve mais internações que o masculino, correspondendo ao que se encontra na literatura, de que a anemia por deficiência de ferro tem maior apresentação em mulheres. Já, por faixa etária, pacientes geriátricos predominaram nas internações, o que pode ser justificado pela diminuição de absorção de nutrientes que se dá de maneira fisiológica à este grupo etário. **Conclusão:** A região Sudeste apresentou maior prevalência de internações de anemia por deficiência de ferro, seguida pela região Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte. Ainda, quanto ao sexo, o feminino registrou mais internações em todas as regiões brasileiras. Ademais, os pacientes geriátricos predominaram nas internações, seguidos por adultos e, por fim, pediátricos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.013>

### INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA EM IDOSOS EM UM ESTADO DA REGIÃO AMAZÔNICA

DO Costa, LFLS Neto, ACM Costa, LALS Barata, WDS Ramos, VPUA Barros, SC Franco, CVCD Nascimento

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

**Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva em idosos no estado do Pará, entre 2016 e 2020. **Material e métodos:** O presente estudo possui delineamento retrospectivo, ecológico e descritivo. Foram coletados dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes aos idosos que foram internados por anemia ferropriva no Pará de 2016 a 2020. Analisou-se as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e microrregião segundo o IBGE. **Resultados:** Foram notificadas 638 internações no Pará entre 2016 e

